



Autonomia e Empatia no Estado Contemporâneo

Jaluani Torquato Soares
Universidade La Salle

Tatiana Vargas Maia (Orientadora)

Tipo do trabalho

Pôster

Tema

Ciência Socialmente Aplicada - Direito e Sociedade

Palavras-chave

Cognição; Autonomia; Direito; Empatia; Compaixão; Pena; Culpa; Sociedade; Justiça; Neurociência; Motivação; Mudanças; Singular.

OBJETIVO

Este trabalho tem o objetivo de estudar de forma mais precisa o comportamento básico do ser humano, com ênfase nas estruturas emocionais, tal como a compaixão, tendo como propósito identificar possíveis dificuldades nas relações sociais e jurídica com fundamento em julgamentos partindo da empatia como ponte para realização de tomadas de decisões e como consequência a importância que esse estudo tem com questões de processos democráticos contemporâneos.

MATERIAL

Para tanto, serão utilizados como principais meios da pesquisa o trabalho do neurocientista português António R. Damásio: O erro de Descartes (1994). E o texto da filósofa Martha Nussbaum: Compassion: The Basic Social Emotion. Para Damásio, a identificação do ser humano passa pela superação do dualismo Cartesiano, na medida que se passa na mente humana, mais especificamente no hipocampo, acaba tendo relação direta com o corpo e o mundo exterior, desta forma, cria-se uma ponte entre o que acontece no íntimo de cada indivíduo com o que acontece na sociedade em geral. Assim, se eu me percebo como um ser dividido em duas substâncias distintas corpo-mente, eu também me percebo em uma relação separada da sociedade em que vivo e, da mesma forma, se não nos compreendemos, também não tenho total capacidade para perceber o meu papel dentro da situação em que vivo. Assim, decisões elaboradas individualmente pesam dentro da sociedade, principalmente quando observamos a relação entre a vida interior da mente, e os efeitos dos sentimentos individuais na sociedade.

METODOLOGIA

Dado o caráter inicial e exploratório da pesquisa, a metodologia empregada será a pesquisa bibliográfica, buscando elaborar uma análise crítica do estado da arte da discussão, assim, com a possibilidade de analisar o que os autores dizem a respeito do assunto, assemelhando-os com o estado de direito, que dificilmente consegue convergir essas temáticas. Adiante, há pretensão de outros meios de metodologia para a pesquisa, como estudos de campo.

RESULTADOS



Ao aprofundar essas questões, associo-as ao trabalho de pesquisa de Nussbaum que analisa empatia entre esses sentimentos que fazem parte das decisões realizadas de forma totalmente individual e que está, da mesma forma, diretamente ligada ao outro, ou seja, refletindo os comportamentos básicos que ocorrem dentro de uma comunidade e o que impulsiona o agir ou o não agir quando o sentimento é de compaixão, pena ou culpa e como isso se relaciona com a justiça e a democracia brasileira contemporânea, concentrando-se em assuntos ligados aos direitos humanos para então compreender algumas das problemáticas sociais e políticas em diversos aspectos e com eles elaborar meios mais eficientes para pessoas viverem dentro de uma sociedade, percebendo os problemas que nos rodeiam.

CONCLUSÃO

A pesquisa é relevante no direito, na medida que permite reconsiderar a atual leitura do problema de julgamentos e autonomia dentro do direito. A pesquisa busca contribuir para suprir uma lacuna na literatura sobre o tema, na medida que não existem considerações aprofundadas sobre a relação entre neurociências cognitivas e o conceito de autonomia e empatia no direito brasileiro. Os meios de estudo, portanto, são fontes ricas para o aprofundamento dessa nova área de estudo do direito, visto que ainda não há uma preocupação jurídica tão significativa para com os estudos sobre motivação de vontade, autonomia e neurociência como base. O direito existe para que se ordene o sistema social como um todo, mas peca ao não analisar o indivíduo no seu singular, quando se tratando desse assunto. Com o trabalho, existe a pretensão de uma análise mais profunda sobre as raízes de comportamentos e como isso engloba a sociedade e quais os meios mais inteligentes para a realização de mudanças, nessa etapa do trabalho, mais especificamente sobre questões empáticas.